



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TONY CARLOS DE ARAÚJO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *BOLA SOLIDÁRIA*. O FUTEBOL COMO
INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA UM RESGATE SOCIAL.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

TONY CARLOS DE ARAÚJO SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *BOLA SOLIDÁRIA*. O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA UM RESGATE SOCIAL.

Trabalho de conclusão de curso – Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Tony Carlos de Araújo.
Relato de experiência do Projeto Bola solidária
[manuscrito] : o futebol como instrumento de inclusão para um
resgate social / Tony Carlos de Araujo Silva. - 2017.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Inclusão social. 3. Esporte. 4.
Futebol.

21. ed. CDD 796.33

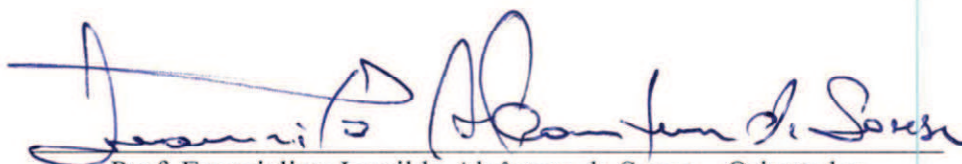
TONY CARLOS DE ARAÚJO SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *BOLA SOLIDÁRIA*. O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA UM RESGATE SOCIAL.

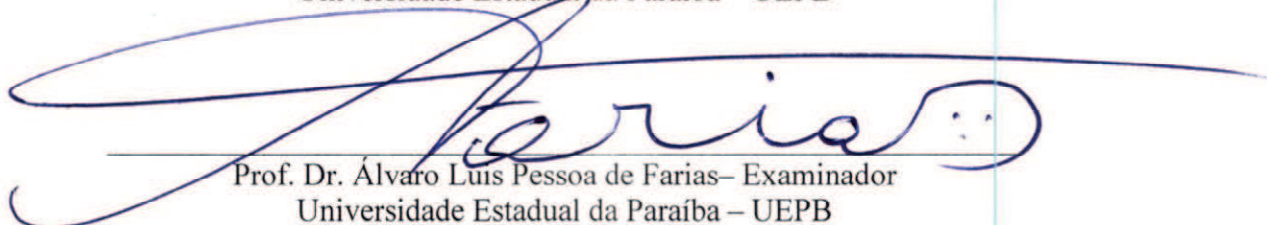
Trabalho de conclusão de curso – Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 14 de DECEMBER de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Especialista Ivanildo Alcântara de Sousa – Orientador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter concedido à mim a oportunidade de estar concluindo o curso de Licenciatura em Educação Física - UEPB, um sonho muito almejado.

A Carla Cristina, pelo companheirismo, amor, amizade, união e por nunca me deixar conhecer a solidão. Obrigada por proporcionar a família linda que temos.

A minha filha Ashley Yohanna, que cresceu junto com esse artigo. Que me acompanhou pacientemente quando da utilização do computador, nas noites em claro para a construção deste trabalho. Filha, você é o anjinho que Deus colocou em nossos caminhos e que nos fez repensar o significado da vida.

Aos meus pais, Antônio José e Sônia Maria, pelos ensinamentos e princípios transmitidos em nossa educação.

Aos meus irmãos Adriano Silva, Simone Araújo e Tayse Priscilla, pelo apoio, carinho e incentivo em todas as horas.

A meu orientador e amigo Prof. Especialista Ivanildo Alcântara de Sousa. Obrigada pela oportunidade de ser seu orientando. Obrigada também pelo convívio, orientação, compreensão, conversas e carinho. Sua tranquilidade, serenidade e sensibilidade foram fundamentais para eu concluir mais esta etapa. Com você aprendi um dos muitos ensinamentos dentre eles a viver um instante por vez e que para tudo, tudo há seu tempo. E que a família é à base de tudo.

Aos professores membro da banca de defesa deste trabalho, Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho, pelo aceite ao convite e pelas valiosas contribuições neste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, por contribuírem na minha formação.

Aos companheiros de curso, pelo convívio, troca de idéias, pelos ensinamentos, conversas, amizade. Por tudo o que me ensinaram, muito obrigado por fazerem parte dessa jornada.

Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.

Bíblia Sagrada. Eclesiastes (9.11)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	2º Batalhão de Polícia Militar.....	21
FIGURA 02	Quadra de Areia.....	21
FIGURA 03	Campo de Futebol.....	22
FIGURA 04	Quadra.....	22
FIGURA 05	Vestiários.....	22
FIGURA 06	Mapa de crime 2017 – Roubo, Armas, Homicídios e Tráfico de Drogas.....	23
FIGURA 07	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo.....	24
FIGURA 08	Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel da Costa Cirne.....	24
FIGURA 09	Visão Frontal do 2º BPM.....	34
FIGURA 10	Base da Unidade de Polícia Solidária do bairro do Pedregal, C. Grande-PB	34
FIGURA 11	Mapa do bairro do Pedregal, C. Grande – PB.....	34
FIGURA 12	Atividades do Projeto.....	35
FIGURA 13	Projeto Bola Solidária – Ano 2017.....	35
FIGURA 14	Participantes do Projeto – Ano 2017.....	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Cronograma Anual.....	25
TABELA 02	Calendário Semanal.....	26

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

MEC – Ministério da Educação.

2º BPM – 2º Batalhão de Polícia Militar.

UPS – Unidade de Polícia Solidária.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

GEOCRIME – Mapa do crime.

RESUMO

Notoriamente a educação está incorporada em um contexto social, histórico, cultural e econômico, como um forte potencial de metamorfose na sociedade. Entretanto, nos dias atuais, com o aumento do índice de violência e o desenvolvimento das cidades, a criança e adolescente já não têm o espaço para jogar e brincar, uma das últimas iniciativas para se praticar o jogo é a escola e suas extensões (Escolinhas, Projetos Sociais). Assim, o presente relato fazendo uso de um processo de ensino-aprendizagem que defende e propõe a idéia de um trabalho envolto por uma concepção de pedagogia de esportes, onde esta concepção tem como função básica proporcionar um desenvolvimento harmonioso e global ao participante, respeitando sempre os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, possibilitando um aumento do seu vocabulário motor aliado ao aprendizado dos fundamentos exigidos pelo futebol. Com isso, a Polícia Militar da Paraíba através do 2º BPM mais especificamente a Unidades de Polícia Solidária – UPS do bairro do Pedregal, além de reforçar o policiamento, desenvolve projetos sociais para os filhos dos moradores da comunidade, que se encontram regularmente matriculados nas escolas públicas da localidade. Ou seja, para crianças e adolescentes que estão cursando o 6º ano do ensino fundamental de duas das escolas pública do bairro do Pedregal localizado no município de Campina Grande-PB. Onde tem-se por objetivo desenvolver a prática do esporte futebol no período de contra turno escolar, fornecendo assim subsídios para que os participantes se tornarem indivíduos mais autônomos e críticos, podendo assim ocasionar uma transformação nas suas vidas, ou seja, através do ensino de um esporte, no nosso caso, futebol, tem se ressaltado e resgatado os valores educativos que serão incorporados à aprendizagem do futebol e seus fundamentos, e com isso discutir o papel do esporte como meio de promoção da sociabilização, inclusão e também uma humanização voltada para um futuro longe da violência, da criminalidade e das drogas. Portanto, fica evidenciado que o cidadão participativo se forma através da inclusão social, e isso se dá a partir do momento em que lhe é mostrada a possibilidade de transformar a sua consciência social, psicológica, física, política e, principalmente, o seu senso crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Inclusão Social. Esporte. Futebol.

ABSTRACT:

Notoriously education is incorporated in a social, historical, cultural and economic context, as a strong potential for metamorphosis in society. However, nowadays, with increasing levels of violence and the development of cities, children and adolescents no longer have the space to play and play, one of the last initiatives to practice the game is the school and its extensions (Escolinhas , Social Projects). Thus, the present report making use of a teaching-learning process that defends and proposes the idea of a work wrapped by a conception of sports pedagogy, where this conception has as basic function to provide a harmonious and global development to the participant, always respecting their stages of growth and development, enabling an increase in their motor vocabulary combined with learning the fundamentals required by football. With this, the Military Police of Paraíba through the 2nd BPM, more specifically to Solidarity Police Units (UPS) in the neighborhood of Pedregal, besides reinforcing policing, develops social projects for the children of community residents who are regularly enrolled in schools of the locality. That is, for children and adolescents who are attending the 6th year of elementary education at two of the public schools in the neighborhood of Pedregal located in the city of Campina Grande-PB. The objective is to develop the practice of soccer sport during the period of counter-school, thus providing subsidies for participants to become more autonomous and critical individuals, thus causing a transformation in their lives, that is, through the teaching of a sport, in our case, soccer, has been emphasized and rescued the educational values that will be incorporated into the learning of football and its foundations, and with that to discuss the role of sport as a means of promoting socialization, inclusion and also a humanization aimed at a future away from violence, crime and drugs. Therefore, it is evident that the participatory citizen is formed through social inclusion, and this happens from the moment he is shown the possibility of transforming his social, psychological, physical, political and, above all, his critical sense.

KEYWORDS: Physical Education. Social inclusion. Sport. Soccer.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	História do Futebol.....	14
2.2	A chegada do futebol no Brasil.....	15
2.3	Benefícios ao praticante do futebol.....	16
2.4	O Esporte e a Inclusão.....	17
2.5	A utilização do futebol como inclusão social.....	18
3.	A EXPERIÊNCIA DO PROJETO BOLA SOLIDÁRIA.....	20
3.1	Estrutura Organizacional do Complexo Poliesportivo do 2º BPM.....	20
3.2	Cenário.....	20
3.3	Crerícios de Participação.....	23
3.4	Público.....	24
4.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	25
4.1	Princípios Pedagógicos.....	26
4.1.1	PARTE I.....	26
4.1.2	PARTE II.....	27
4.1.3	PARTE III.....	27
4.2	Desenvolvimento Metodológico.....	28
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXOS	34

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO *BOLA SOLIDÁRIA*. O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA UM RESGATE SOCIAL.

Tony Carlos de Araújo Silva¹

1. INTRODUÇÃO

É notório que a nossa sociedade vem passando por transformações caracterizadas por uma quantidade de informações que fluí continuamente, culminando assim para uma evolução significativa e real. Neste sentido, existem atitudes renovadoras e provocadoras que os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um cidadão crítico criativo, com capacidade de pensar sobre sua prática de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Entretanto, nos dias atuais, com o aumento do índice de violência e o desenvolvimento das cidades, a criança e adolescente já não têm o espaço para jogar e brincar, e uma das últimas iniciativas para se praticar o jogo é a escola e suas extensões (Escolinhas, Projetos Sociais), contudo precisamos nos atentar para qual jogo necessitamos. Sabe-se que o esporte é uma ferramenta que possui o poder de unir pessoas principalmente no que diz respeito às modalidades coletivas, pois requer de seus praticantes um trabalho em equipe, espírito de solidariedade, ação conjunta e respeito. Tendo esses valores como referência, podemos dizer que o esporte proporciona a possibilidade de reunir pessoas independentes da classe social, religião, cor, peso, ou seja, as pessoas tornam-se iguais pelo simples prazer de jogar.

Fica claro que o esporte, aliado à educação, é uma poderosa ferramenta na área da proteção social e resgate de crianças e adolescentes em situação de risco, pois estes se manterão ocupados com atividades prazerosas e não estarão ociosos nos logradouros. Ao negar a alguém o acesso a uma educação de qualidade, se comete uma agressão contra a cidadania, e, inegavelmente, o esporte e a cultura devem ser favorecidos, pois facilitam bastante o processo educativo.

Nesse projeto foi dado ênfase a um processo de ensino-aprendizagem que defende e propõe a idéia de um trabalho envolto por uma concepção de pedagogia de esportes, onde esta

¹Bacharel em Estatística pela Universidade Estadual da Paraíba – Campos I;
Licenciado em Química pela Universidade Estadual da Paraíba – Campos I e
Aluno de Graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campos I
Email: tonypenharol@hotmail.com

concepção tem como função básica proporcionar um desenvolvimento harmonioso e global ao participante, respeitando sempre os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, possibilitando um aumento do seu vocabulário motor aliado ao aprendizado dos fundamentos exigidos pelo futebol.

Para tanto se observa com este novo conceito de esporte, uma abrangência em três áreas de manifestações distintas e interatuantes: I) Manifestação esporte-performance - objetivo, alto rendimento; II) Manifestação esporte-participação - objetivo, promover o bem-estar, recreação, e o esporte-lazer para todos; III) Manifestação esporte-educação - com objetivos claros de formação, norteada por princípios sócio-educativos, preparando seus praticantes para a cidadania.

Esse projeto tem preocupação com a função pedagógica da ação motora desenvolvida, ou seja, todo o movimento realizado deve ser carregado de sentido/objetivo pedagógico, dentro do desenvolvimento das aulas. Ao invés de da atenção simplesmente ao tecnicismo de movimentos estereotipados, que são subordinados a resultados imediatos de performance.

Notoriamente isto é alcançado mediante atividades prazerosas, lúdicas, que se baseiam muitas vezes em jogos praticados nas ruas, da própria cultura popular infantil, para ensinar o futebol e seus fundamentos. Onde Freire(1989) acredita que, a ação do professor deva ser norteada por um modo de pensar que tenha como referências as condições concretas do aluno, sua cultura infantil, ou seja, o mundo concreto do aluno deve se relacionar com a atividade simbólica solicitada pelo professor.

Assim, este projeto possui o objetivo de desenvolver através da vivência do esporte-futebol, no período de contra turno escolar, subsídios para que os participantes se tornarem indivíduos mais autônomos e críticos, podendo assim gerar uma transformação nas suas vidas, ou seja, através do ensino de um esporte, no nosso caso, futebol, tem se ressaltado e resgatado os valores educativos que serão incorporados à aprendizagem do futebol e seus fundamentos. E com isso discutindo o papel do esporte como meio de promoção da sociabilização, inclusão e também uma humanização para muitas crianças.

Contudo, diante de um mundo dinâmico, com enorme velocidade nas informações, a Polícia Militar não poderia ficar à margem dessa busca pela informação e pela forma como esta é transformada em conhecimento. Assim sendo, a Unidade de Polícia Solidária, localizada no bairro do Pedregal “UPS – Pedregal/Ciclopatrulha do 2º BPM”, de forma proativa, também se preocupando com a educação da comunidade, vem engrandecer nosso projeto com aulas de futebol de campo ministradas por professores/graduandos do curso de Educação Física para as escolas dessa comunidade.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 História do Futebol

Ao observar essa modalidade esportiva: o futebol se percebe que sua trajetória vem, desde a pré-história, passando por uma evolução progressiva, com a criação e utilização de vários modelos e tipos de bolas e, com isso, a criação de regras para sua prática. Segundo Borsari (1989), escritores daquela época o definiam sendo como um tipo de jogo com bola. O jogo era tão apreciado na China, que o imperador comemorava seu aniversário com uma partida do jogo. No ano 2006 a.C., ainda na China, eram regulamentadas as regras de um jogo usado para treinamento militar de soldados. Os gregos jogavam o *epyskiros* e o *harpaston*, usado na educação atlética da juventude helênica e jogado com uma bexiga cheia de ar por duas equipes de 15 jogadores. Eles disputavam a posse de bola com os pés e tinham o objetivo de transpor a bola entre dois bastões altos ligados com um cordão de seda.

A partir dessas modalidades deram origem a várias outras como o *follis* praticado em Roma, que consistia em um jogo com bola usando as mãos. O *soule* ou *choule*, jogado na França sendo às vezes praticado como lazer pela nobreza ou como disputa violenta entre os populares. Em 1500, o jogo foi se tornando mais organizado disputado com 27 jogadores por equipe, respeitando regras e determinando posição para os jogadores. O descobrimento da América revelou também que outros povos praticavam um tipo de jogo com bola nas horas de folga, uma bola de borracha extraída de árvores.

O campo de disputa era uma praça, os jogadores eram distribuídos em formação de tática guerreira, com elementos destacados para o ataque, os corredores (alinhados em três grupos de cinco jogadores) outros cinco com funções de meio campo, os sacadores, os demais, com função essencialmente defensiva, quatro dianteiros e três zagueiros. O jogo era brutal e sangrento, sempre terminando em algazarra e guerra entre os participantes. Isso fez com que os monarcas da época proibissem sua prática e exigissem novas regras (BORSARI, 1989 sp.).

Com o passar do tempo o jogo foi tomando rumo organizado e tendo regras elaboradas até que Thomas Arnold, o diretor do Colégio *Rugby*, incentivou a criação do *dribliing game* ou apenas *rugby*, onde se permitia o uso das mãos e dos pés para tocar a bola. Somente em 1860 o *football* foi reconhecido e organizado em campeonatos entre os clubes, daí viu-se a necessidade de organizá-lo em regras padronizadas, durante a reunião na Taberna *Freemasonde* Londres por onze clubes, fundando a *The Football Association*. (BORSARI, 1989).

2.2 A chegada do futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil em 1894 através de Charles Miller que, chegando da Inglaterra, onde foi estudar, trouxe em sua bagagem bolas, camisas e outros materiais necessários para o jogo. O primeiro jogo oficial foi realizado em São Paulo no São Paulo *Athletic Club*. Daí em diante, outras equipes foram sendo organizadas por adeptos ao esporte e o país, em 1914, realizou seu primeiro jogo contra a Argentina, pela Copa Roca. Em seguida se faz necessário criar a Confederação Brasileira de Desportos, para que reconhecida internacionalmente pudesse levar o Brasil para disputar o Campeonato Sul-Americano. (GIGLIO, 2007)

Existem autores que defendem a teoria de que a introdução do futebol no Brasil não se deve apenas a Charles Miller. Giglio (2007), em sua dissertação de mestrado, pela Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, relatou que o futebol não pode ser considerado instalado e divulgado no Brasil inteiro apenas por Charles Miller, principalmente pela extensão territorial que o país possui e por no início século XX, a comunicação entre as regiões ser dificultada. O mérito de Miller é justo pelo fato de ele ter iniciado o futebol no São Paulo *Athletic Club* e por divulgar esse esporte em clubes de elite em São Paulo e fazer com que ele fosse praticado fora da escola.

Nessa trajetória de implementação há quem diga que Oscar Cox desempenhou o mesmo papel no Rio de Janeiro em 1897 e Hans Nobling em São Paulo; Richard Woelckers e Johannes Minesman, no ano de 1900 no Rio Grande do Sul; e José Ferreira Junior, em 1901 na Bahia, contribuíram para a disseminação da mais nova modalidade esportiva brasileira. O alemão Hans Nobling trouxe uma bola da Europa na bagagem e o desejo de fundar um time e organizar campeonatos em São Paulo, onde o esporte ainda era um privilégio de ingleses e dos alunos do Colégio Mackenzie. Hans criou uma equipe constituída basicamente por descendentes de alemães e fundou o Sport Club Germânia – atual Pinheiros (GIGLIO, 2007 sp.).

Entretanto Oscar Cox é considerado um dos mais importantes responsáveis na disseminação do futebol no Brasil. No ano de 1901, ao retornar de sua temporada de estudos na Suíça, Oscar reuniu um grupo de amigos e fundou o Rio Team, na cidade do Rio de Janeiro. No ano seguinte, ajudou a fundar o Fluminense. “Em pouco tempo, a pequena esfera redonda, ao ser cuidadosamente tocada de uma maneira diferente, fazia com que a nova mania conquistasse adeptos por diversos campos país afora, transformando o futebol num elemento altamente significativo e unificador da cultura brasileira” (MARQUES, 2006 p. 20).

O Brasil traz, em sua história, Pelé, que é considerado a grande descoberta do futebol. Hoje, a seleção e os clubes de futebol do país são conhecidos mundialmente pelo grande sucesso no esporte. O Brasil, por ter participado e ainda participar dos maiores campeonatos internacionais, projetou-se no cenário mundial através de suas vitórias consagradas (BORSARI, 1989).

Em seu livro *Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão*, Cruz (2003) cita como o futebol chegou ao Brasil: "Anos mais tarde nosso esporte se tornaria o espetáculo do século. Veio para a América, trazido pela burguesia, como entretenimento da aristocracia." (p.20) ele relata ainda como as classes sociais mais inferiores aderiram ao esporte.

Em 1864, quando Charles Miller, desembarcou na Luz, maluco para organizar o primeiro racha, a população girava em torno de 192 mil pessoas. Gente que chegava da roça, principalmente negros que a Abolição "libertara" e gente que chegava de além-mar, principalmente carcamanos atraídos pelo café (CRUZ, 2003).

Rezer (2003) defende, em sua teoria, que o futebol foi disseminado entre a cultura popular como forma de diversão. Alguns apontamentos históricos levam a crer que o Brasil, a partir do modelo social e econômico impostos por países considerados desenvolvidos (entre eles a Inglaterra), incorporou em seu contexto o avanço capitalista europeu. Desta forma, as poucas oportunidades de diversão das classes sociais mais inferiores, oportunizaram a disseminação da prática do futebol, que apresenta alguns marcos em sua popularização.

A disseminação e popularização do futebol foram fáceis pela versatilidade do jogo. O poder de improvisação que o futebol exerce nos jogadores facilita sua prática e, mais ainda, sua paixão, mesmo por aqueles que não possuem condições financeiras suficientes para adquirir o material necessário para jogá-lo. O futebol pode ser presenciado em qualquer lugar: praças, ruas, praias, terrenos baldios, fazendas, beiras de estrada, calçadas. Com bola de material fabricado ou não, bola de meia, que quica ou não, com traves de madeira, ferro ou até apenas marcas no chão, podendo ser jogado em qualquer clima, espaço e com qualquer quantidade de jogadores, sendo esses principiantes ou não (BORSARI, 1989).

2.3 Benefícios ao praticante do futebol

Os benefícios da prática de atividades físicas para a saúde são inegáveis. Com o futebol não é diferente, veja a seguir o que este esporte pode proporcionar ao seu praticante: diminuição da gordura corporal, manutenção do peso, aumento da força e da massa muscular, aumento da densidade óssea, melhora da resistência cardiovascular, favorece o trabalho de

vários sistemas do corpo como digestivo, imunológico, nervoso, muscular, esquelético, endócrino e respiratório, ativando as suas funções, reduz o risco de várias doenças como às cardíacas, diabetes, pressão alta, eliminação do estresse e a ansiedade, diminuição da frequência cardíaca em repouso, melhoria na flexibilidade, coordenação, mobilidade articular, reflexo, agilidade e concentração, estímulo à circulação sanguínea; maior intensidade de trabalho principalmente nos músculos das panturrilhas, coxas, glúteos, costas e abdome, aumento da socialização, afinal é um esporte coletivo (CRUZ 2003).

Observando por outro ângulo, Montagner (1993) ressalta que o esporte só tem um sentido educativo, quando tem por finalidade passar um conhecimento ao aluno, tanto em nível técnico esportivo, quanto em valores culturais que o levarão a um desenvolvimento global. Nesse desenvolvimento global se deve compreender os aspectos: sensitivos, cognitivos, afetivos, sociais e motores. Pois, segundo Leguet (1987), a eficácia será consequência dos aspectos: a) Cognitivos - compreender o que faz, tomar consciência, conhecer-se, saber reconhecer as exigências de uma situação, decidir... ; b) Afetivos - investimento, controle das emoções, ousar fazer, aceitar os desequilíbrios... ; c) Motores - execução, ajustamentos oportunos, fatores suficientes de execução, coordenação e marcação...

Já Betti (1991) relata que ao se ensinar qualquer esporte, tem-se a possibilidade de se ensinar uma prática que o aluno a levará para toda a sua vida. Portanto, se ensinado bem, este aprendiz só colherá satisfação e proveito de sua prática esportiva, tanto se este vir a se tornar um especialista, ou apenas um consumidor passivo do esporte, pois aprenderá a assumir uma posição crítica diante do fenômeno esportivo.

Com isso, o aprendizado técnico do futebol não tem um fim em si mesmo, ou seja, ele contempla, também, todas as outras dimensões abrangidas pelo esporte. Segundo Tubino (1992) o esporte está deixando de perspectivar apenas o rendimento para incorporar um novo paradigma, onde são ressaltados os sentidos educativos e o bem estar social, que sua prática pode proporcionar. Assim, o esporte além de melhorar a saúde, é considerado como manifestação cultural e elemento disciplinador, contribuindo para o aprendizado para viver em sociedade, aceitar os desiguais, perder e ganhar, reconhecer o melhor e o pior, o forte e o fraco (ROCHA, 2004).

2.4 O esporte e a inclusão

O termo inclusão social é bastante discutido no meio literário e vários autores a defendem como sendo um meio para a diminuição das desigualdades sociais. Mafra (2007)

escreveu em seu artigo que Inclusão é compreender, abranger o social significa sociedade ou relativo à ela. Inclusão Social nada mais é que trazer aquele que é excluído socialmente por algum motivo, para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental.

Percebe-se ainda que a inclusão social é dirigida e que, quando dizemos “inclusão não é somente para alunos portadores de necessidades especiais é para todos os que de alguma forma sentem-se excluídos em alguma situação e que geralmente são os pobres, negros e pardos, crianças e idosos, mulheres, homossexuais entre outros” (MAFRA, 2007 p.2).

Considera-se que a inclusão pode ser trabalhada em vários aspectos da sociedade e podem ser usados diversos meios para que ela aconteça. Um desses meios é o futebol, que traz em si o princípio da superação. O esporte que conhecemos hoje é um produto das profundas transformações produzidas pela Revolução Industrial na Europa dos séculos XVIII e XIX. Houve relação entre o aumento do tempo de lazer, em parte induzido por esta revolução e a difusão do esporte entre a população operária e urbana. A partir do final do século XIX, o movimento esportivo inglês estava pronto para ser exportado. Embaixadores, administradores coloniais, missionários, comerciantes, marinheiros e colonos encarregaram-se de difundir o esporte pelo mundo (MARTINS, 2006).

Tomando como base essa afirmação se pode observar que a popularização do esporte tornou-se um fenômeno social. “Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (SOARES, et al., 1998 p.70).

2.5 A utilização do futebol como inclusão social

As diferenças sociais são diminuídas à medida que acontecem partidas de futebol em qualquer local em que exista um espaço em que traves podem ser colocadas mesmo que no improvisado.

Para Cruz (2003):

O povo que organiza sozinho, sua própria forma de lazer, entretenimento, vem acumulando uma vivência ao longo do último século cuja atividade esportiva, é apenas uma alternância que lhe sobrou no sentido de abrandar a amargura de sua vida de marginalizado social. Entre outras raras alternâncias, o brasileiro humilde prendeu-se a essa atividade e agarrado a ela, resistiu bravamente ocupando as áreas que sobram, ali organizando as atividades de lazer de ócio e sobrevivência. Organizando ainda sua vida, sua moradia, sua religião, sua sociedade.

Vários esportes proporcionam a inclusão e a facilidade de sua prática sem muitos investimentos, mas nenhum supera o futebol. É ao redor dos campos de futebol que se formam as pequenas comunidades. Ele atrai os olhares, aumenta a paixão e faz brotar sonhos de uma carreira rica e famosa. "Por isso deve ser mais bem avaliado pelos governos e instituições sociais, como importante alternativa para projetos de inclusão" (CRUZ, 2003 p.39). O futebol é capaz de dar às pessoas um sentimento de integração social, gerando uma valorização pessoal que independe do local onde reside, sendo nos centros urbanos ou na periferia, o importante é a certeza de pertencer realmente a uma sociedade.

A nação brasileira é um verdadeiro exército de pessoas capazes e dispostas a trabalharem nesse processo. Muitos têm usado o futebol, por ser o mais atrativo e viável para as classes menos privilegiadas para inclusão na escola e como cidadão ativo. Além disso, é um esporte que requer menos custo em seus equipamentos, comparados a outros esportes praticados no país. Projetos de inclusão oferecem oportunidades para jovens e adultos de comunidades organizadas pelo futebol e atende centenas de pessoas. (BORSARI, 1989).

Segundo o Ministério de Educação e do Desporto (1996) ao aliar esporte e educação de qualidade é possível permitir que crianças e adolescentes se sintam parte da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional.

Portanto, em pesquisas realizadas em sociologia e urbanismo, a criminalidade tende sempre a diminuir nas regiões em que a população tem acesso a áreas esportivas: "Transformar a utilização das áreas disponíveis para prática de futebol e demais esportes, contribuirá muito na humanização das periferias e subúrbio" (CRUZ, 2003 p.54).

O futebol pode ser considerado um poderoso fator de desenvolvimento humano, num sentido mais amplo, porque contribui de forma decisiva para formação física e intelectual dos indivíduos. Valores como solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, sentido coletivo, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, respeito às regras e noções de trabalho em equipe, são fundamentais para formação do cidadão (WILPERT, 2005).

Além do mais, esses projetos contribuem de forma significativa na transformação da realidade de comunidades carentes onde não há projetos governamentais efetivos. Através da introdução de atividades esportivas nesses ambientes, procura-se realizar um trabalho para a construção de cidadãos conscientes com relação às questões sociais, procurando criar uma realidade com oportunidades de crescimento e perspectivas de futuro através da educação pelo esporte (ONOE, 2006).

3. A EXPERIÊNCIA DO PROJETO BOLA SOLIDÁRIA

No ano de 2012 a instituição Polícia Militar da Paraíba implantou em nossa cidade uma estratégia de policiamento denominada Unidade de Polícia Solitária – UPS, onde o bairro do Pedregal por possuir um elevado índice de criminalidade foi contemplado com uma dessas bases de policiamento, essa implantação visa acentuar a proximidade e colaboração entre policiais e moradores da localidade. Entretanto com a implantação das UPS além de ocorrer um reforço no policiamento, se desenvolve concomitantemente projetos sociais com atuação em diversas áreas como: de música, artes marciais, artes cênicas e futebol, para os filhos dos moradores em idade escolar residentes na localidade.

No mesmo ano de 2012, recebi um convite para fazer parte de um projeto denominado “Bola Solidária” com o objetivo de desenvolver atividades no contra turno escolar, visando promover desde a recreação e os fundamentos básicos do esporte futebol propiciando assim as crianças momentos de lazer, longe das drogas, da criminalidade e violência que assola nosso país. Contudo, se utilizando assim das áreas de manifestações distintas e interatuantes citadas anteriormente que são a do esporte-educação, a do esporte-participação e do esporte-performance.

Também nesse tópico abordará aspectos referentes ao projeto, tais como: Estrutura organizacional do complexo poliesportivo do 2º BPM, Cenário do projeto, Critérios para a participação e por fim o público do projeto Bola Solidária.

3.1 Estrutura Organizacional do Complexo Poliesportivo do 2º BPM

- ✓ Profissionais de Educação Física: 4
- ✓ Estagiários de Educação Física: 4
- ✓ Profissionais para Manutenção: 2
- ✓ Serviços Gerais: 2
- ✓ Administrador: 1

3.2 Cenário

O projeto é desenvolvido na sede do 2º BPM, localizado na rua Pedro I, nº 768 no bairro do São José em Campina Grande-PB, mais precisamente no complexo poliesportivo do 2º BPM, onde ao adentrar nos deparamos com o corpo da guarda (recepção), seguindo em

frente cerca de cem metros logo se encontra duas quadras do lado esquerdo uma quadra de alvenaria e do lado direito uma de areia, caminhando um pouco mais a frente está localizado o campo de futebol com redes de proteção, à direita estão localizados os vestiários feminino e masculino como também os banheiros. Segundo as figuras de 01 a 05 a seguir.

Figura 01. 2º Batalhão de Polícia Militar



Figura 02. Quadra de Areia



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 03. Campo de Futebol



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 04. Quadra



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 05. Vestiários



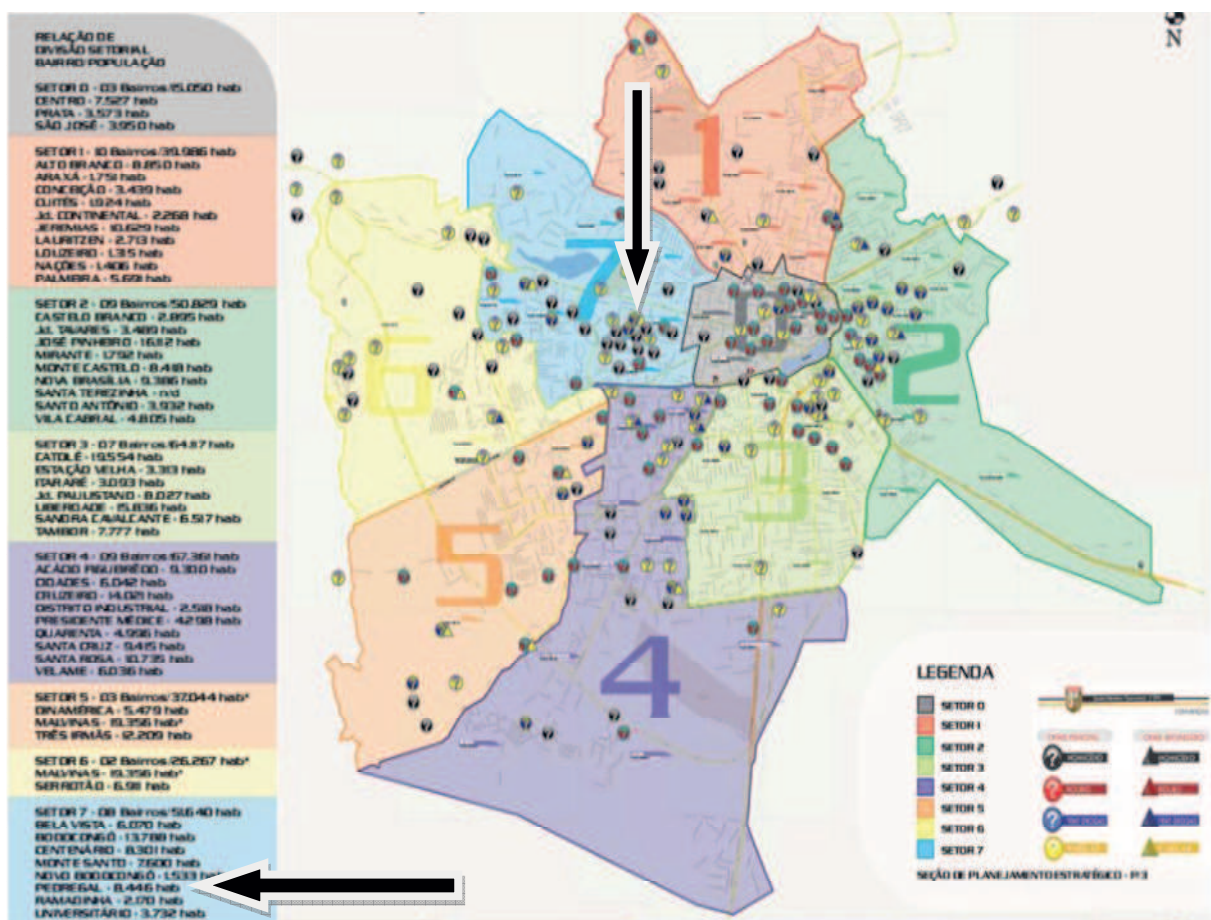
Fonte: P/3 do 2º BPM

3.3 Critérios de Participação

Com relação aos alunos alguns pontos a ser observados como: Frequência ($F \geq 70\%$), Nota ($N \geq 70\%$) e Comportamento satisfatório (tanto na escola, quanto no projeto).

Com relação às escolas participantes foi escolhida a partir de um trabalho estatístico desenvolvido pela 3ª Seção (Pessoal) do 2º BPM, tomando como referência o mapa GEOCRIME.

Figura 06. Mapa de crime 2017 – Roubo, Armas, Homicídios e Tráfico de Drogas.



Fonte: P/3 do 2º BPM

O mapa do crime em Campina Grande-PB (Figura 06), com destaque para Homicídios, Roubos, Tráfico de drogas e Porte ilegal de armas de fogo, sugere que são modalidades pulverizadas em nossa cidade, contudo, o “GEOCRIME”, ou seja, o mapa do crime revela que há concentrações pontuais de determinados desvios correlacionados diretamente a setores, exemplo: Homicídios e Tráfico de drogas – Setor 7, com destaque para o bairro de Pedregal; Roubos – Setor 0, 2 e 3; Porte ilegal de armas de fogo, pulverizadas em todo mapa.

3.4 Público

Considerando a necessidade da comunidade escolar em todo o estado, o público alvo contemplado são alunos obrigatoriamente matriculados, que estão cursando o 6º ano do ensino fundamental de duas das escolas, onde uma escola pertence à rede estadual de ensino a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo situada a rua Professor Carlos Francisco Medeiros de Almeida, s/nº e a outra escola pertence à rede municipal de ensino a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel da Costa Cirne situada a rua Joaquim Gonçalves Lêdo, s/nº, ambas localizadas no bairro de Pedregal na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. Como apresentam as figuras 07 e 08 abaixo.

Figura 07. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 08. Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel da Costa Cirne



Fonte: P/3 do 2º BPM

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para o desenvolvimento das aulas os professores têm à sua disposição, arcos, bolas, cones, cordas, coletes, discos de demarcação (chapéu chinês) e também alguns materiais que são confeccionados pelos próprios alunos, como: alvos de latas, bolas de meia de vários tamanhos, cones de garrafas pet (descartáveis), entre outros que surgem da criatividade dos professores e alunos.

Esse projeto tem sido desenvolvido desde o ano de 2012, até os dias atuais, a partir de um cronograma anual como apresentado na tabela 01:

Tabela 01: Cronograma Anual

MÊS	AÇÕES	OBSERAÇÕES
JANEIRO	Planejamento	Firmamento de parcerias logísticas
FEVEREIRO	Inscrição dos alunos	
MARÇO	Início das atividades	
ABRIL	Desenvolvimento das atividades	
MAIO	Desenvolvimento das atividades	
JUNHO	Recesso junino	Termino da 1ª fase do projeto e Reavaliação das atividades
JULHO	Desenvolvimento das atividades	
AGOSTO	Desenvolvimento das atividades	
SETEMBRO	Desenvolvimento das atividades	
OUTUBRO	Desenvolvimento das atividades	
NOVEMBRO	Desenvolvimento das atividades	
DEZEMBRO	Desenvolvimento e término das atividades	Reavaliação das atividades e Confraternização

Onde foram contemplados no ano de 2012 cerca de 80 estudantes, já no ano seguinte em 2013 cerca de 100 estudantes participaram do projeto, enquanto no ano de 2014 repetiu-se a média de alunos, entretantono ano de 2015 ocorreu um aumento para cerca de 125 estudantes, em 2016 ano passado cerca de 130 estudantes foram contemplados eno ano de 2017 chegou-se a marca de cerca de 150 estudantes do 6º ano do ensino fundamental das duas escolas do bairro do Pedregal. Portanto, estima-se que em média durante toda a existência do

“Bola Solidária” foram alcançadas em torno de 685 estudantes da E. M. E. F. Manoel da Costa Cirne e E. E. E. F. M. Monte Carmelo, situadas no bairro do Pedregal.

Com uma carga horária semanal nos seguintes dias, como observado na tabela 02:

Tabela 02: Calendário Semanal

E. M. E. F. Manoel da Costa Cirne	E. E. E. F. M. Monte Carmelo
Terça-Feira	Sexta-Feira
08h 00min às 11h 00min	08h 00min às 11h 00min
14h 00min às 18h 00min	14h 00min às 18h 00min

OBS: Nos dias acima citados a instituição promotora do projeto disponibilizava a viatura ônibus para o transporte de ida e retorno dos participantes desde a escola contemplada.

4.1 Princípios Pedagógicos

O projeto de futebol Bola Solidária é norteado por um conjunto de princípios pedagógicos que se caracterizam como referenciais de uma prática. A primeira parte do conjunto de princípios está relacionada aos atributos que regem um processo de ensino aprendizagem coerente e adequado, já a segunda destaca a determinação das características relevantes de uma metodologia de trabalho, enquanto a terceira parte dá ênfase à importância de se levar em consideração a experiência motora que o indivíduo já detém consigo, dando um grande destaque para a utilização da cultura infantil como instrumento para a aprendizagem significativa do futebol.

4.1.1 PARTE I

- ✓ Possibilitar oportunidades para que os alunos auto-organizem, expondo seu ponto de vista, tomando assim decisões democráticas;
- ✓ Compreender a competição e disputa como conteúdos de uma ação pedagógica, ou seja, a competição deve ser ensinada, tendo como consequência um aluno que antes de ganhar ou perder, pratica o “fair-play”;
- ✓ Gerar uma organização para que o aluno participe mais ativamente da aula aumentando dessa forma a quantidade de vezes que tenha contato com a bola, evitando assim a formação de grandes filas;

- ✓ Compreender o futebol como ferramenta do processo de ensino aprendizagem para todos, e não com a finalidade de simplesmente descobrir talentos/promessas;
- ✓ Estimular a construção de regras próprias, para que os alunos sejam regidos por suas próprias regras, como também respeitar a regras já existentes.

4.1.2 PARTE II

- ✓ Promover a divisão das turmas através de uma adequação etária;
- ✓ Possibilitar a divisão das turmas para possibilitar um desenvolvimento harmônico e global das crianças, atentando-se sempre aos seus aspectos cognitivos, afetivos(sociais), sensitivos e motores;
- ✓ Estimular os participantes a desenvolverem tarefas de nível mais simples, passando pelo nível moderado e chegando ao mais complexo, através de variações estimuladas pelo o aumento da complexidade dos movimentos destas.
- ✓ Possibilitar aos participantes a pensarem suas próprias ações, pois, pensá-las proporciona a assimilação e desenvolve o seu conhecimento crítico;
- ✓ Promover atividades baseada através de conversas e explicações procurando situar o aluno no contexto em que a atividade é executada. O aluno inserido neste processo compreende o seu fazer, atuando como um agente criador e transformador de seu conhecimento, observando assim com muita cautela a existência de realização atividades, que conduza o participante a desenvolver simplesmente a prática pela prática.

4.1.3 PARTE III

- ✓ Resgatar a cultura infantil, adaptando brincadeiras infantis, adequando-as à aprendizagem do futebol. Para isto foi desenvolvida uma avaliação diagnostica com os participantes, assim, através das suas próprias brincadeiras elas aprenderão o futebol;
- ✓ Monitorar a liberdade no transcorrer do processo de ensino-aprendizagem do futebol, com relação ao limitar essa liberdade, não deixando ultrapassar os limites aceitáveis para que com isso diminua o prejuízo aos outros alunos durante a aula;
- ✓ Planejar a aula levando em conta o que a criança traz consigo, suas características, sua bagagem motora e cultural;

- ✓ Aproveitar a competência do participante, este deve evoluir aprendendo, avançando, tendo como referencia o conhecimento a partir do que ele já possui.

Certamente se deve destacar a importância de uma boa relação professor-aluno para o desenvolvimento de todos estes princípios. Pois o educador deve proporcionar ao aluno o aprendizado de um conhecimento que, segundo Snyders (1993), traduz-se na busca da alegria. Para que esta relação proporcione alegria, é necessário que seja vivida com gravidade e profundidade, pois o professor não se encontra à parte, sentado em sua nuvem; ele revive os sentimentos e as aspirações dos alunos como se fossem as dele.

4.2 Desenvolvimento Metodológico

Fundamentalmente para o fluir do nosso processo de ensino, a utilização da metodologia adequada se faz muito importante, onde a comunicação deve ser um de seus pontos relevantes, pois é necessário se utilizar de uma linguagem própria às diferentes faixas etárias.

Em cada plano de aula um tema é proposto para o desenvolvimento satisfatório, isso baseado em um plano de ensino, que pode ser, por exemplo: passe, drible, condução, regras do futebol, esquema táticos, dentre outros. Sobretudo o desenvolvimento da aula se dá basicamente através da sua divisão em cinco partes:

- ✓ Conversa inicial;
- ✓ Exploração do tema;
- ✓ Exploração técnica do tema;
- ✓ Jogo, síntese do tema;
- ✓ Conversa final.

As aulas sempre se iniciam e terminam com uma conversa, onde, no início, estimula-se o aluno a recordar o tema e as atividades da aula anterior, para depois explicar o tema da aula atual, possibilitando que o aluno perceba e se conscientize da seqüência de seu aprendizado. A conversa final discorre em torno dos acontecimentos da aula, desenvolvimento das atividades e possíveis dificuldades que podem surgir no transcorrer da mesma. Todavia nada impede que no meio da aula, frente a alguma dificuldade ou dúvida, o professor reúna os alunos para uma melhor explicação.

A exploração do tema é o momento onde o aluno tem a oportunidade de descoberta, de criação em cima da temática da aula, ou seja, através de uma atividade lúdica, uma brincadeira adaptada, a criança usa de seu repertório motor para aprender, desenvolver, criar, descobrir um novo movimento que será utilizado na prática do futebol. Por exemplo, na brincadeira de “dono da rua”, realizada com a bola nos pés.

Já a exploração técnica do tema, se contempla na situação de aula, onde o professor tem a preocupação de corrigir um possível gesto técnico, mas sempre se atentando para a faixa etária na qual o aluno se encontra. Portanto, o desenvolvimento do tema é aplicado observando uma seqüência e graduação que se alia ao desenvolvimento de cada participante, contrariando o conceito de especialização precoce, e preparando-o para que ao final de seus estudos na escolinha de futebol este possa vir a se especializar.

O jogo é o momento onde o aluno se utiliza do que foi aprendido na aula, aplicando-o numa situação real de prática de futebol. Portanto, o jogo se constitui numa situação de síntese do tema e por consequência avaliação da aula. É nesta situação de jogo que a criança extravasa as suas vontades, liberta suas fantasias, seus inocentes desejos..., e demonstra, pelo seu comportamento, a assimilação do que foi proposto.

Como se pode notar, todo o desenvolvimento da aula gira em torno de um tema, onde este é determinado segundo uma sistematização do conteúdo futebol, adequada para os diferentes grupos etários.

Esta sistematização dos conteúdos do futebol se estrutura em três partes:

- ✓ Fundamentos básicos;
- ✓ Fundamentos derivados;
- ✓ Fundamentos específicos.

Os fundamentos básicos são aqueles principais para a prática do futebol, pois, com um bom domínio destes, uma base sólida é construída para alicerçar todo um aprendizado posterior: Passe; Domínio de bola; Condução; Drible; Chute; Cabeceio; Desarme.

Os fundamentos derivados são como o próprio nome diz provenientes dos fundamentos básicos, ou seja, faz-se necessário conhecer o primeiro para se ter um bom aprendizado e desenvolvimento do segundo, por exemplo, o lançamento se caracteriza como um passe longo, portanto, primeiro tem-se que dominar o fundamento passe, para depois se ter um eficiente lançamento: Cruzamento; Cobrança de falta; Cobrança de pênalti; Lançamento; Tabelinhas; Arremesso lateral; Escanteio.

Os fundamentos específicos, nada mais são que as posições táticas dos jogadores, suas funções e características próprias que as distinguem: Goleiro; Laterais/Alas;Zagueiros/Líberos;Médio volantes;Meio campistas;Atacantes.

Estes fundamentos, conteúdos de ensino, são divididos e organizados em uma seqüência pedagógica, atenta as diferenças etárias.

Após se ter percorrido todo este caminho, e o aluno ter adquirido toda esta bagagem motora, técnica, intelectual, cultural, social, ou seja, experiência global ele terá a oportunidade, a liberdade e a possibilidade de se especializar no esporte futebol. Todavia, a partir desse momento o aluno possui condições adequadas para escolher que caminho deve seguir, se o do esporte (futebol) performance, ou esporte (futebol) participação, contudo tendo por base o esporte (futebol) educação vivenciado, aprendido e desenvolvido durante a o projeto Bola Solidária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, através das experiências vivenciadas durante todo o percurso do projeto Bola Solidária até os dias atuais, notou-se que esse trabalho utilizando como ferramenta o esporte futebol, procurou além de desenvolver o aprendizado da modalidade esportiva, possibilitou a promoção da saúde e da condição física aliado ainda a aquisição de hábitos e condutas motoras (ampliação do repertório motor). Por conseguinte foi observado o esporte como um fator cultural (humano), estimulando assim sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, sendo assim fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, e assim não se preocupando com o resultado imediato, deixando este momento para posteridade, quando se dará ou não início a formação de atletas, através de treinamentos mais específicos.

Comprova-se que os projetos sociais que utilizam a modalidade do futebol trazem em si a clara intenção de integrar a criança e o adolescente à sociedade através do esporte, criando nele uma consciência de cidadão, uma vez que usam da disciplina, espírito coletivo, lealdade, solidariedade, determinação e agir consciente que o futebol exige de seus praticantes.

O cidadão participativo se forma através da inclusão social, e isso se dá a partir do momento em que lhe é mostrada a possibilidade de transformar a sua consciência social, psicológica, física, política e, principalmente, o seu senso crítico. O futebol educa, socializa, desperta habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força, aumenta a autoestima, a qualidade de vida, e é promotor de saúde.

Segundo Medina (1992) não é fácil formar homens quando o sistema pede robôs. Não é fácil desenvolver atletas cidadãos, críticos, conscientes, educados e criativos, quando o sistema pede apenas “máquinas” obedientes e automaticamente descartáveis, quando deixam de produzir o rendimento esperado.

Dessa forma se constatou que é possível fazer a inclusão social de crianças e adolescentes que vivem em local de risco através da ferramenta chamada futebol, já que este traz em si toda uma dinâmica de trabalho que exige concentração e total entrega de seu praticante. Daí a importância tanto para a população do bairro em questão, quanto para a nossa instituição (Polícia Militar). Observa-se que a evolução, no que diz respeito à promoção de uma atividade esportiva (Futebol) no contra turno escolar, tem possibilitado uma formação do ser humano crítico. Portanto, fica evidenciado que esse projeto segue tanto no sentido de ocupar o tempo utilizando o contra turno escolar, quanto na formação social dos indivíduos envolvidos, promovendo assim um futuro longe da violência, da criminalidade e das drogas.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CRUZ, A. R. **Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo: Ed. Esfera, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GIGLIO, S. S. **Futebol: mitos, ídolos e heróis**– Universidade Estadual de Campinas. Campinas– SP: 2007.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

MAFRA, J. **Inclusão social**. Brasil Escola, 2007.

MARQUES, C. **Herdeiros do tetra: os projetos sociais desenvolvidos por jogadores de futebol tetracampeões mundiais**. Tese de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: 2006.

MEDINA, J. P. S. **Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo**. In: MOREIRA, W. W. (Org). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

MONTAGNER, P. C. **Esporte de competição X educação?**. O caso do basquetebol. Piracicaba, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNIMEP, 1993.

ONOE, F.; LEITE, Wellington, S. S. L.; MANSO, A. P. C. **A importância da aplicação de atividades esportivas por projetos sociais, para comunidades carentes, visando à integração social.** São Paulo: SESC, 2006.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal:** possíveis perspectivas de superação. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2003.

ROCHA, A. A. **O esporte e a inserção social dos excluídos:** contribuição do panathletismo. São Paulo: 2004.

SOARES, L. S. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** Coletivo de Autores. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

SNYDERS, G. **Alunos felizes.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez, Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.

WILPERT, A. R. **O futebol como agente de inclusão e interação social:** um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis– SC: Dissertação (Mestrado). 2005.

ANEXOS

Figura 09. Visão Frontal 2º BPM, C. Grande – PB.



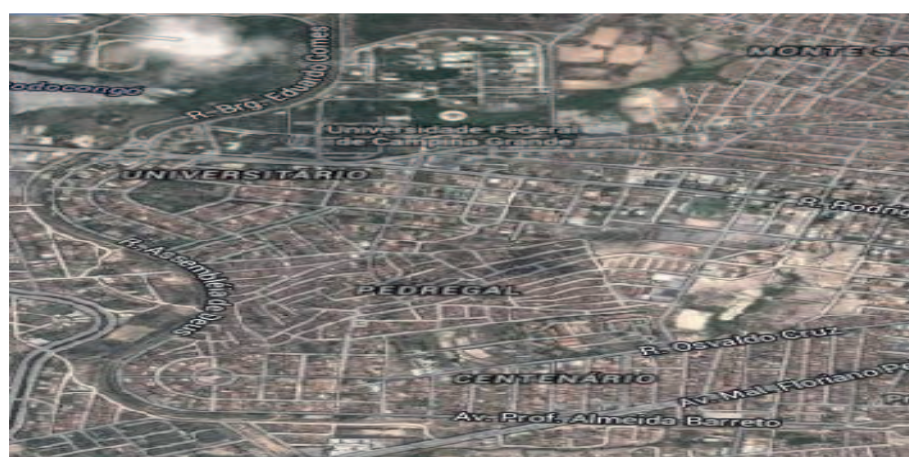
Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 10. Base da Unidade de Polícia Solidária do bairro do Pedregal, C. Grande – PB.



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 11. Mapa do bairro do Pedregal, C. Grande – PB



Fonte: Google Maps

Figura 12. Atividades do Projeto



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 13. Projeto Bola Solidária– Ano 2017



Fonte: P/3 do 2º BPM

Figura 14. Participantes do Projeto – Ano 2017



Fonte: P/3 do 2º BPM